



Relatoria do II Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo

O II Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo (EDesC), que teve como tema “Circuitos de cicloturismo e Unidades de Conservação”, foi dividido em três grandes momentos nos dois dias em que foi realizado (12 e 13 de novembro de 2018). O primeiro deles foi o Ciclo de Palestras do primeiro dia, contendo cinco painéis além da Cerimônia de Abertura, que contou com a presença da Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) junto aos representantes das instituições organizadoras do II EDesC: PLANETT/UFRJ, PPGTUR/UFF e Transporte Ativo.

Os painéis que se seguiram configuraram um entrelaçamento das discussões. O primeiro deles, “Cicloturismo e Unidades de Conservação: Potencialidades no cenário nacional” ressaltou atuações e oportunidades em nível nacional (ICMBio e SOS Mata Atlântica), estadual (INEA/RJ) e local (Parque Nacional da Tijuca/RJ). No segundo, a questão da “Intermodalidade inter e intra destinos” veio à tona com um caso internacional (MIT Portugal), um caso de sucesso regional (CCR Barcas, que realiza o trajeto Rio x Niterói) e um panorama nacional do Ronaldo Balassiano (coordenador do Planett e professor do Programa de Engenharia de Transportes/UFRJ) concernente ao gerenciamento da mobilidade.

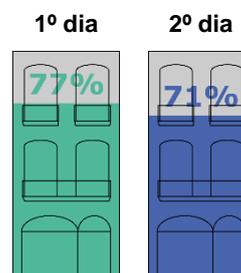
Na parte da tarde, o painel “Promoção de circuitos de cicloturismo” teve representantes da Volta das Transições/MG, Volta do Desengano/RJ e Costa do Cacau/BA para destacar os desafios e oportunidades que já encontraram ou vêm encontrando no estabelecimento de suas respectivas rotas de cicloturismo. Em seguida foram tratadas “Ferramentas de gestão de circuitos” nas perspectivas da sociedade civil (Clube de Cicloturismo, com o caso dos circuitos catarinenses), do setor privado (SACIS/Eco Counter, mostrando a experiência de monitoramento dos cicloturistas na França) e da academia (PLANETT, apresentando o estudo O Cicloturista Brasileiro 2018). Para encerrar o primeiro dia, aprofundou-se na chamada para que todos conhecessem as “Potencialidades do cicloturismo fluminense”, ressaltando o que vem sendo feito no sul do Estado após o Encontro Sul Fluminense de Cicloturismo (ACICLICA) e como rotas de cicloturismo podem ser ferramentas para a popularização da ciência, com o projeto Caminhos de Darwin, que abrange todo o leste e norte do Estado, além da capital fluminense (apresentado por professoras da UFRJ e UNIRIO).

A Mostra Acadêmica é uma das principais propostas da organização para aproximar as iniciativas institucionais relacionadas ao cicloturismo com o desenvolvimento de pesquisas. Nesta edição, os sete artigos aprovados pelo Comitê Científico do evento abrangeram autores do Ceará, Goiás, Paraná e Rio de Janeiro, envolvendo atores da sociedade civil e do poder público junto à academia (ver em [Mostra Acadêmica](#)). A apresentação dos artigos científicos aprovados se deu na parte da manhã do segundo dia, culminando numa rodada de discussão para os “Encaminhamentos da academia para o desenvolvimento do cicloturismo” – na qual todos os participantes (ouvintes e palestrantes) tiveram um espaço para destacar necessidades e dificuldades que possuem no diálogo com a academia e vice-versa.

Por fim, o painel “A economia da bicicleta para o desenvolvimento do turismo” abriu a tarde do segundo dia com a perspectiva da indústria (ABRACICLO) e de pesquisas nacionais com esta abordagem (Aliança Bike e PLANETT). Sendo a oficina final focando a “Construção da agenda nacional e estadual do cicloturismo” teve como abertura as apresentações situacionais do poder público (Setur/MG), sociedade civil (Associação Amigos do Parque da Tijuca/RJ) e setor privado (ABETA). Entre os encaminhamentos gerais para a visão de médio prazo até o III EDesC

Blumenau 2020 estão o estabelecimento de uma coalisão que envolva todos os atores do cicloturismo e a discussão de políticas públicas para o fortalecimento da atividade (como a questão do transporte de bicicleta em ônibus e aviões). A programação completa, com os palestrantes e artigos científicos apresentados, pode ser vista neste [link](#). Dentro das próximas semanas, disponibilizaremos as apresentações no site do evento.

O local do evento foi o Centro Carioca de Design, muito utilizado para eventos de mobilidade cicloviária por sua disposição que permite maior interatividade entre os participantes e por sua localização no Centro do Rio de Janeiro. Com capacidade de 70 pessoas, o primeiro dia contou com um público de 54 participantes. Já o segundo dia teve 50 pessoas marcando presença nas atividades do evento. Ocorreu, também, uma transmissão espontânea numa página do Facebook especializada na temática geral da bicicleta que obteve, em média, 197 visualizações por vídeo em tempo real postado pela participante em questão (de 6 vídeos no total, variando de 50 a 376 visualizações).



Os setores das instituições representadas pelos participantes foram relativamente equilibradas, sendo: academia (32%); setor privado (25%); sociedade civil (25%); e poder público (17%). A Unidade Federativa de origem também se manteve bem abrangente, apenas não atingindo a Região Norte, tendo presença dos Estados de Goiás, Paraná, Ceará, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro, além do Distrito Federal. A expectativa para que o EDesC comece a circular pelo país começando pelo Estado de Santa Catarina é bastante positiva e em excelente momento para o debate sobre as instâncias de governança e amadurecimento da atividade no Brasil.